

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 29 de Janeiro de 1899.

Na sua resenha das notícias do Paraguay, vindas no transporte de guerra *Lopidava*, sahido da Assumpção a 16 do corrente, diz o *Jornal do Commercio* de hontem:

« Em embarque de voluntarios é que ahi ninguém falava ainda; conta-lo a recente publicação nesta Corte de um programma para a recepção de successivos contingentes parecia deixar supor que se houvessem expedido ordens neste sentido ».

Por outro lado lê-se na *Chronica geral da Reforma*, tambem de hontem:

A tal historia do regresso da guarda nacional e desembarque na Corte com 21 tiros, não passa de uma trica do Sr. Itaborahy. Saiba o publico que a pretexto de *febre amarella* vae ser cassada a licença concedida aos guardas nacionaes para desembarcarem na Corte ».

Sorprende ver qualquer folha da capitãl mais bem informada do que o *Jornal do Commercio*, esse papa que proclamou sua infallibilidade, sem recorrer a nenhuma comedia eucumenica.

Entretanto tem-se dado isso algumas vezes, desde que o gigante da imprensa começou a cuidar mais no balaço do que na redacção.

O facto a que alludo bem o prova.

O *Jornal do Commercio* até hontem ignorou a contra-ordem do governo sobre o regresso dos guardas nacionaes.

O que elle, porém, sabe sempre muito pelo mundo, são os assassinatos perpetrados no interior do Imperio.

Esses teve elle um gostinho particular em pôr em evidencia, transcrevendo por inteiro os melhores incidentes.

São gostos !

Mas voltemos aos guardas nacionaes.

Parece que seria realmente uma injustificavel imprudencia, chamar agora para o Brasil os nossos soldados, que conseguiram escapar às epidemias, ao ferro inimigo e... à estrategia de alguns chefes de ché e de lá.

Desaclimatados como se acham, viriam sem duvida perecer nos centos, victimas do terrivel flagello que tanta gente faz aqui baixar ao tumulto diariamente.

Seria dizer-lhes:

« Já que não fustes profligados lá, vinda sel-o aqui. »

O que porém a meu ver é incomprehensivel, é a publicação do programma official, em dia em que o

já não era licito ao governo não saber da existencia da febre amarella na Corte.

A annullação da ordem primitiva dous dias depois do programma, se não é puricia, não sei o que seja.

Ha cousas...

Communique-mos:

« Os jorrais opposicionistas não devassaram bem os insaudaveis arcanos de dous tremendos narizes (um do thesouro nacional e outro aparentado com elle) que se estreitaram pelos laços do hyalineu.

« Eu se fosse redactor da *Vida Fluminense*, poria a premio o seguinte motto: allusivo no; descendentes das ditas excrecencias do rosto :

« Calculem si que narizes
Terão os taes infelizes ! »

Não sei a que pessoa refere o communicante. Acho tão vago tudo o que diz !

Entretanto fique consignado que se esta vez dou publicidade á communicação, estou firmemente resolvido a não voltar sobre o assumpto de que trato.

Rebeldia vao a lucta entre os tres theatros que representam em portuguez.

O S. Pedro, vendo que a peça *Santa Isabel* era uma peça pregada ao publico, lançou logo mão dos *Virais da Saraua*, drama de grande effeito, que promette multissimas enchentes.

O São Luiz, conhecendo mais um *peu tard*, que a *Morgadilha* não iria longe, ensaiou a todo o panno, os *Solteirões* de Victor Sardou, que agradaram (apesar da Gazetilha, que tem um prazer especial em ferrar o dente em tudo, classifica-a de — immoral).

A Phenix Dramatica, depois do *Romance de uma Velha*, preparou para ir á scena hoje os *Cavalleiros do Pince-nez*, comedia lindissima e que tão bem aceita foi no Alcazar.

Os *Solteirões* e *Cavalleiros do Pince-nez* são primorosamente vertidos para portuguez.

Um apeto de não ao feliz traductor.

Enquanto houver emulação entre os empresarios, folgue o publico !

Pensei que Nicotrohy lucrasse muito com o estabelecimento da nova companhia de barcas; entretanto partido as do Sr. Rainey quasi sempre á mesma hora que as Fluminenses pouca vantagem resulta da concurrencia.

Cifra-se ella n'uma mera briga de gallos.

Fomos obsequiados com os seguintes livros:

Folhas dispersas, poesias do Sr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas, natural da Bahia.

Eloquencia portica e critica litteraria, pelo reverendo Manoel da Costa Honorato.

Interesses portuguezes, 2.^a parte da refutação dos artigos sobre emigração do conselheiro Mendes Leal, no periodico lisboense—*A America*—pelo Dr. José Rodrigues de Mattos.

Phaenax, poesias por Machado de Assis.

Corymbos, poesias por L. Guimarães Junior.

O sino de S. Francisco de Paula, excursões nocturnas por um poeta e um philosopho (1.^a serie).

Hoje agradecemos apenas as obsequiosas ofertas.

De sabado proximo em diante, começaremos a publicação de uns artigos especiaes sobre estes trabalhos e sobre outros com que temos sido mimoseados.

O Sr. Philippone acaba de dar á estampa duas lindas composições do Sr. Luigi Elena, intitulada-se uma *Perolla do Rio* (mazurka), a outra *Josena* (polka brilhante).

A. ou C.

ACERCA DOS THEATROS

Summary

On demand des ingenieurs, vauzeillo representado no Alcazar.—*Os Piratas do Sacandú*, de Aniceto Bourgeois.—*Os artistas lyricos e as inconveniencias de um theatro fora de villa e termo.*

Estamos no «Grand Hotel» em Paris.

Um d'esses peralvillos sem cara nem boira, como por ahí ha muitos, achase-se alojado no quarto n. 10, frente ao de certo negociante, que viera á capital do *grand monde* para vender lucrativamente algumas pipas de vinho.

O peralvilho, não possuindo as seduccões necessarias para proseguir em velleza conquistadora, que tão brilhantes triumphos lhe proporcionára quando as algebras lhe regozegavam de outro, recorre a um expediente engenhoso para ver a seus pés as *ingénues* dividas do Paris. Annuncia que o theatro do Cairo carece de *ingenues*, podendo dirigir-se ao *Grand Hotel* aquellas que estiverem no caso de aceitar um contracto.

Não um dialogo que serve d'inter-theatro á pena, soubera o negociante das intenções do peralvilho e em quanto este vai vestir-se á turca para receber as innumeradas *ingénues* que devem procurá-lo, o outro aproveita a idéa e, vestido como qualquer pacha de terceira cathedra, espera a chegada das castas donzelas.

Aprezenta-se á primeira na companhia da inseparavel *mamã*.

O negociante falla turco no principio, francez depois, e quando se trata de estabelecer as condições da *escriptura* preteza a *mamã* um rendez-vous a que não pôde faltar, e subtrahe deixando a filha em casa do futuro empregazinho.

Um criado annuncia a visita de uma segunda *ingénue*. O empregazinho esconde então a primeira no quarto contíguo á sala onde se acham, e recebe a que lhe fôra annunciada.

A *mamã*, que a segue, é a mesma da primeira aspirante ao contracto do Cairo.

O negociante reconhece logo a velha; mas esta apressa-se em pôr termo ás explicações dizendo-lhe que em consequencia de varios matrimonios seguidos tornara-se ella entera responsavel de um sem numero de *ingénues*.

Cuando de esperar pelo resultado do seu annuncio, sobreveem o peralvilho sob as vestes de um turco de carnaval, e da com o negociante seriamente occupado em explicações minuciosas acerca do regulamento interno do theatro musulmano.

Revolta-se o *páti maître* contra a usurpação da sua idéa: o negociante, porém, dando pouca attenção aquella justissima reclamação, apresenta-o ás circumstancias como seu secretario particular, e diz-lhe baixinho que se elle o contradizer, tudo será posto em pratos limpos.

Para cullar-se exige o peralvilho que apoz aquella lile ceda o negociante as outras *ingénues* que se apresentarem. A concessão é feita.

Sobreveem a mulher do negociante, inquieta pela demora do marido, e curiosa de saber os motivos que o prendem em Paris.

O nosso *dandy* toma-a ao principio por uma *ingénue* á procura de contracto musulmano e declara-se em retira.

Vestido ainda á turca, sorprende o marido a declaração, e depois das explicações necessarias termina a peça por um *desces escenas* desenvoltos, que põe a arder o juizo de muito velhote sizo.

Tal é novidade actualmente em scena no theatro francez do Rio de Janeiro para onde veio transplantada do *Palais Royal*, de Paris.

Se não pela pellas peripécias do curedo, sobejam-lhe no dialogo ditos chistosos e plherias extravagantes; e como se estes attractivos não bastassem ha ainda o refarfo de uma exposicao de roupas luxuosas, que põe muito em duvida a *ingenuidade* das actuaes aspirantes ao contracto musulmano.

O theatro do S. Pedro apresenta esta noite ao publico um dos dramas mais apparatus do repertorio francez.

Devido á penha de Aniceto Bourgeois, o dramaturgo mais fecundo em peripécias inesperadas e scenas commoventes, e posto em scena com um luxo de scenario e esmero de vestuario, que dentro de poucas horas poderá ser avaliado pelos *habitués* daquello theatro, a peça em questao vê diante de si um futuro recaiado de gloria e bilhetes de theatro.

Dinheiro e loures!

Bonita perspectiva para um empregazinho, não acham?

Reunidos em sociedade encetarão os artistas italianos uma serie de representações lyricas por sua conta e risco.

Na segunda-feira a concurrencia foi numerosa o animador; na quarta, porém, apesar dos artigos lithographicos e das publicações bombasticas, a sala continha limitado numero de espectadores.

Difficilmente vingará no theatro do campo de Santa Anna qualquer empresa sem rios de dinheiro a deitar pelas janellas fóra.



— Meu caro, os valores das commodities fluminenses
invadem tudo; não há quem mostre em cobre em
circulação.
— E porquê não há? Que faz a Casa da Moeda?
— Recede da Europa o Cobre já consumido e quando o
é posto à disposição de quem há com depósito o mais de
dois mil contos de cobre comedido e mais de qua-
renta mil de prata. Em que Casa mais estas as
funções? Pobre País!



— Ve, gente! Sinhô mais comprou sempre este vinho
a dez tostões a garrafa! Como é que vossemce
pede agora cinco mil réis? Crede!
— Isso foi no anno passado, agora fica-se mais
fino... e paga-se mais caro. So de Afandega
vão 40 por cento! parecêis?
— ... Ah! Sinhô...



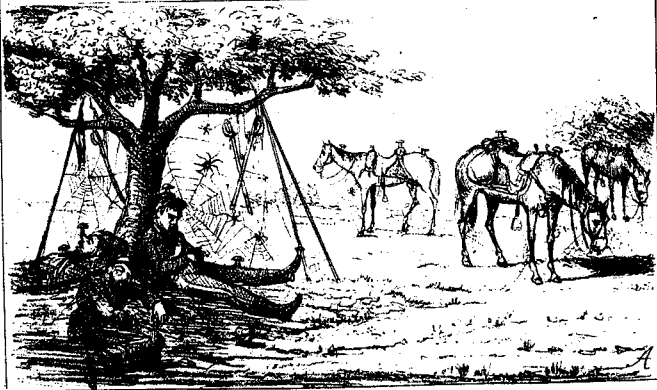
— dizem lá que quando vellos não presta! Veja só que en-
chido houve hoje na Phénix, como esta gente sabe do
espectaculo! Satisfestá por ter visto o romance de um
velho — e não é? — e uma velha, Guilhermo, e da B.
Mascio. Qual! estes enganado, Rosetha, e da v.
velha — Vio e — E' — não — Sim!





O que dizem nossos soldados no Paraguay.

- Lá vem mais cinco ou seis prisioneiros
- A este respeito deus os jorasse lá na Corte: passaram-se mais cinco mil famílias.
- A contar-se os paraguaios que dizem terem morrido em nossos combates, e aquelles que se passaram: parl' novas filhas até hoje, e de se suppor que vá em parte de 10 milhões, a que não deve haver mais um só paraguayo com o Lopez.
- Mas então, o que diabo estamos fazendo aqui.
- Esperamos que seguindo o exemplo de seu povo, o Lopez se passe para nosso exercito.



Paraguay

Nossos soldados continuam a perseguir bravamente Lopez e seu desorganizado exercito.
(Cobranças de todas as partes officias teleos e telegrammas e todos os jorais)

As despesas do enorme casarão absorvem a receita, e a longevidade faz o menorar os que não dispõem de dous mil reis para um carro, ou dez tostões para um tilbury.

A. DE A.

PHILOMELA

(Continuação.)

É tempo de entrarmos de novo na *casa caprichosa*.

Após os acontecimentos que acabamos de referir por bastantes transmutações tem passado o espirito de nossa heroína, a quem de ora avante designamos pelo seu proprio nome, já que um longo indistincto no-lo revelou.

A muita gente hei em visto assomar aos lábios um sorriso de incredulidade lendo a descripção do caracter de algum personagem excentrico, como os que gran le nime, o de litteratos se comprazem em tornar heróes de suas romances.

Dando o *Havel* do Shakespeare até o *conde de Cavour* de Feuillet, muitos toam sido os personagens do jazz destes, saudados com aquelle ingenuo sorriso, que os tem arrojado ao numero sempre crescente dos my-thos.

A um ouvi o dizer que a existencia real de uma *Sybil* como a de Feuillet, importaria uma aberração da natureza da mulher, tal como ella se tem apresentado desde o paraíso terrestre.

Qual a razão de semelhante scepticismo, não a sei eu.

O geral dos homens é pouco propenso a crêr em tudo quanto se affazza das regras ordinarias, que regem as cousas deste mundo.

Mais facilmente admittem a existencia de uma coisa a qualquer, que se ache em conformidade com a regra geral, do que a de uma, que della se affasta, inda que bem pouco.

Entretanto, foroso é confessar, que, se o mundo physico, e no intellectual, surgem entidades que se affastam do commum, em muito maior numero ellas apparecem no mundo moral.

A *Sybil* de Feuillet, como a *lira* de Menck, não podem ser consideradas extravagancias do imaginacão.

Quantas dellas não tem existido, existem e poderão existir ainda?

Quantos factos desses não tem sido attribuidos a genios e indoles *caprichosas*?

O que chamamos vulgarmente *capricho* na mulher?

Criam, que esses typos existem, e não em pequeno numero.

Em meio desses multido de entes, que nascem, crescem e morrem seguindo sempre a trilha dos desejos, amobios, sentimentos que vulgarmente se antolham ao homem: alguns apparecem que buscando o seu fim marcham por diversas sendas: sentem por modo differente do commum dos homens, soffrem com aquillo que feria rir nos outros: avaliam o mundo encarando-o por um prisma através do qual nenhum outro o havia olhado, e verdadeiras phenomenos moraes passam como *Sphynges* cujas charadas são o *capricho* poderia gerar.

Não será isto verdade?

Os factos parecem attestar que sim.

Não se julgue, pois, que phantazmos um impossivel nesse typo da *Philomela*.

Talvez que poucos fossem os que, sob o peso das desceras que lhes enlutaram a mocidade, soffressem, sentissem e vissem com ella.

Mas nem por isso esses deixariam de ser provas vivas pelo facto de serem em pequeno numero.

Naquella mesma noite, em que no jardim da *casa caprichosa* tivera logar o acontecimento do que já fallamos, seriam ouzo horas quando um carro de praça se approximava do portão de ferro, que abria para rua. Um creado, que viera ao lado do cocheiro saltou promptamente ao chão e penetrou na casa, enquanto o cocheiro se estendia indolentemente sobre as almofadas.

No fim de um quarto do hora, tres valios apparecaram no patamar da pequena escada de seis degraus de pedra, que descia de casa para o jardim.

Um delles deteve-se algum tempo a fallar para dentro como quem dava algumas ordens, e em seguida dirigiram-se todos tres para o portão.

A luz do lanapeço que então se allumava poder-se-ia ver um homem de estatura regular e um tanto gordo, e duas senhoras envoltas em longas capas de capuz, então muito em voga, para as subidas de bailes e theatros.

Quem olhasse, entretanto reconheceria que havia grande differença de idade entre uma e outra.

Em uma dellas o desenvolvimento do corpo, o andar demorado e paizado, e a voz um pouco grossa, denotava uma senhora de quarenta a cincoenta annos; a pouca que na outra a presteza dos movimentos, o passo leve e rapido, e a voz sonora, amena, deixavam adivinhar uma bella fronte de vinte annos sob o capuz discreto da capa.

O mesmo criado, que viera pouco antes assentado em uma das almofadas do carro, apressou-se em correr e abrir a portinhola do criado e o cocheiro esperava em seu posto o signal da partida.

A mais idosa das duas senhoras subiu apoiada ao braço do homem que as acompanhava, a moça, porém, de pé, e encostada ao portão tinha os olhos fitos na rua, que se estendia entre duas filas de lanapes para o lado do Cosme Velho.

Com a vista presa aquelle cambio que se prolongava até perder-se na escuridão, não via o homem que junto de si lhe offerecia obsequiosamente a mão para a conduzir a sege.

— Martha, disse a senhora que já se achava assentada em uma das almofadas mais commodas do carro, não vens?

A moça pareceu despertar d'aquella districto que a tomara de subito, e sem o auxilio que lhe era offerecido, e que agridencia com leve inclinacão de cabeça, subiu rapidamente, e deixou-se cair ao lado de sua compaheira, encostando o rosto com as mãos.

O homem subiu em ultimo lugar, bateu com a portinhola, e a sege partiu ao trote dos annuaes em direccão ao Largo do Machado.

Mhi chegando, em vez de seguir o caminho que conduzia a cidade, o cocheiro voltou para a direita e o carro continuou a rodar rapidamente para Botafogo.

Entretanto, convenia dar uma explicação d'este passeio tão extraordinario nos habitos cascos da nossa heroína.

Devese lembrar o leitor que, apenas Arthur se vira livre dos compaheiros que o haviam cercado, ao sair da *casa caprichosa*, lançou para esta as vistas, e vira em completa escuridão.

Eis o que havia succedido.

Apenas Martha vira Arthur no jardim, e em frente a janella a que estava apoiada, dera um grito involuntario e se retirara deixando cair das mãos o lenço em que enchugava as lagrimas.

Ouvindo aquelle grito, o moço conhecido Eduardo aproximara-se da janella antes que a moça, que se



Olá, amiguinho! Quanto tempo tentava você convencer-me aqui dentro? Se não me engano, a posição em que você me colocou é bastante ridicula.

- Não churo, esta gaiola é o posto de meu trabalho, da minha inteligência, e para você ficar bem conservado tenho-o de varões de ferro; não tem que se queixar. Sei-lhe agora que não me aborrece com suas tumbais; tenho muito que fazer com as denúncias, reclamações, correspondências com influências eletrônicas, e mil outras coisas importantes. Em primeiro lugar a minha gente e depois você.

(Em vista d'isso o angustiado mette a vista no tecto. Ele mesmo puz realmente o muro... bem